

8|Referencial Teórico

8.3 - Os Centros Urbanos

“A cidade atrai para si tudo o que nasce da natureza do trabalho, ela centraliza as criações” (LEFEBVRE, 2002, p.111). Dito isto, Vilaça (2001) cita que o centro de uma cidade nasce, à medida que uma sociedade se organiza em um ponto do território, a fim de minimizar os deslocamentos para as atividades realizadas pelos membros desta sociedade.

Na área central de uma cidade vão se concentrar as principais atividades econômicas, as de gestão pública e privada, terminais de transporte inter-regionais e intra-urbanos, a área central mesmo que seja planejada, através de plano diretor ou planos urbanísticos, é regulada pelos detentores dos meios de produção. “Os centros urbanos principais são, portanto, pontos altamente estratégicos para o exercício de dominação” (VILAÇA, 2001, p.244)(Fig.05).

Podemos citar os seguintes aspectos da configuração das áreas centrais, com base nas análises de Corrêa (2000): que no centro o uso do solo é mais disputado, concentra mais atividades econômicas. Apresenta a maior verticalização de edifícios diferenciando-a das demais áreas da cidade. Possui grande concentração de movimentação de pessoas durante o dia, que é inversamente proporcional ao que acontece durante a noite, por não se tratar de uma área residencial (Fig.06).

O centro funciona como um ponto de convergência do tráfego urbano, e passa a distribuir o mesmo para os bairros. Por ser a área mais importante de circulação de pessoas é necessário equipamentos que permitam a essas pessoas a mobilidade de seus locais de origem até o centro. Daí a importância de equipamentos que subsidiem a mobilidade, que é o caso dos terminais de ônibus urbanos, ônibus rodoviários, e estações de trem.



Fig.11-Praça da Bandeira em Erechim que concentra os 3 poderes
Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim-RS



Fig.12-Vista aérea do centro de Erechim
Fonte: Prefeitura Municipal de Erechim-RS

8|Referencial Teórico

8.4 - Os Espaços Públicos e suas Relações Sociais

Os espaços públicos são os locais de convívio por excelência onde se desenvolve a vida urbana de uma cidade. A praça já existe nas configurações urbanas das primeiras cidades de que se tem registro, também são espaços públicos de encontro: a rua, suas calçadas e parques. Muitas são as diferenças entre um parque e uma praça:

Para uma praça você vai, num parque você se perde, uma praça as vezes é para você ver o que está em volta, em um parque é para você ver o que está nele. (LERNER, 2003, p.86)

Os espaços públicos quando bem planejados conferem além da beleza, qualidade de vida às cidades e aos seus moradores. Ruas com canteiros arborizados, amplas calçadas, com mobiliário urbano, atraem as pessoas a se apropriar destes espaços. Muitas cidades ganham unidade através dos espaços públicos bem planejados.

Assim como nas ruas, as praças também precisam de atrativos para que a população se aproprie e são várias as alternativas, começando pela vegetação que, diferente das praças secas, faz com que as pessoas possam permanecer ali por mais tempo. O uso da iluminação dando segurança propicia uma vida 24 horas a estes locais e, ainda temos as feiras provisórias ou comércio ambulante:

Ambulantes poderiam iniciar suas atividades depois das 6 da tarde, trazendo mais vida à cidade após o horário comercial tradicional. (LERNER, 2003, p.25)

Os espaços públicos de qualidade que geram convívio, se tornaram um assunto bastante discutido, no que se refere à qualidade de vida e sustentabilidade da vida urbana. As pessoas tendem a se isolar cada vez mais, em uma filosofia de vida gerada pelo capitalismo. Os espaços públicos devem ser retomados para que as cidades voltem a ter vitalidade, para que se tenha uma política de infraestrutura melhor direcionada, e para que o lazer faça parte da vida das pessoas como uma forma de melhoria em todos os aspectos sociais.

Lerner (2003), em seu livro *Acupuntura urbana*, cita que é importante trazer as pessoas para a rua e criar nela pontos de encontro, podendo tornar, por exemplo, um terminal de transporte em uma área de convívio, agregado a uma praça configurando um ponto de encontro. É intenção deste projeto que a configuração do produto arquitetônico e urbano paisagístico agregue caráter público, para que desenvolva as relações pessoais, e traga vitalidade para a área recorte. “Em Curitiba terminais com capacidade de 500/800 mil passageiros diários são também praças agradáveis” (LERNER, 2003, p.48).



Fig.13-Praça da Bandeira
Fonte: www.pmerechim.rs.gov.br



Fig.14-Praça Jaime Lago
Fonte: www.pmerechim.rs.gov.br



Fig.15-Canteiro Central
Fonte: www.pmerechim.rs.gov.br



Fig.16-Parque Longines Malinowski
Fonte: www.pmerechim.rs.gov.br



Fig.17-Praça Daltro Filho
Fonte: www.pmerechim.rs.gov.br